

## **INFORMAÇÕES E REPORTAGENS**

### **INTERCÂMBIO INTERINSTITUCIONAL, A PORTA DE ACESSO AO EXTERIOR**

*Y. Shimizu*<sup>1</sup>

Com a crescente globalização do conhecimento científico, tecnológico e cultural, uma instituição de ensino de base tecnológica precisa manter um programa de intercâmbio com outras entidades congêneres, no intuito de ampliar a visão de mundo e o domínio do conhecimento de seus docentes, técnicos-administrativos e estudantes, como também o de preencher os requisitos indispensáveis para desempenhar funções técnicas e gerenciais em empresas sediadas em nações economicamente mais evoluídas.

Tendo constatado esta realidade, a equipe gestora conduzida pelo atual diretor-geral, Éden Januário Netto, incluiu, no ano 2000, em seu Planejamento Institucional Estratégico, aprovado pelo egrégio Conselho Diretor, no capítulo referente à Integração com a Comunidade, a meta de “ampliar programas de intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras”.

Com a finalidade de concretizar a meta supracitada, o diretor-geral instituiu, pela Portaria nº 396/2000-DIRGE, de 11.04.2000, a ARINT – Assessoria de Relações Interinstitucionais, como órgão vinculado ao Gabinete da Direção-Geral, sob a coordenação da profesora Edelvina Ribas Coutinho.

Essa Assessoria montou, então, uma estrutura operacional para propiciar a docentes, a técnicos-administrativos e a alunos de todas as suas Unidades de Ensino novas perspectivas profissionais de aprendizagem, de contacto com outra cultura, além de assimilar metodologia de trabalho diferente da comumente vista na instituição e no país de origem.

Os trabalhos da ARINT têm, pois, como objetivos específicos:

- a) promover intercâmbio entre instituições internacionais e nacionais, com a finalidade de aperfeiçoar e ampliar conhecimentos culturais e científicos;
- b) promover intercâmbio entre instituições professores e estudantes do Sistema CEFET-PR para o desenvolvimento de projetos, estudos e estágios com outras instituições de ensino;
- c) estimular o aperfeiçoamento de currículo por meio de estágios, visitas técnicas, via intercâmbio com instituições nacionais e internacionais;
- d) ampliar o número de países com instituições conveniadas;

---

<sup>1</sup> Editor executivo deste periódico.

- e) estabelecer convênios com instituições nacionais para intercâmbio de alunos com fins de estudos;
- f) coordenar intercâmbios que envolvem professores e alunos vinculados aos programas de órgãos de fomento como CAPES, CNPq e outros;
- g) estabelecer convênios com instituições de países de língua inglesa;
- h) estabelecer convênios com países da América do Sul;
- i) coordenar viagens de grupos de professores e estudantes para o exterior;
- j) coordenar a elaboração de catálogo de cursos ministrados por este Centro Federal redigidos em português e em inglês;
- j) manter e ministrar o Curso de Português para Estrangeiros;
- k) desenvolver e fortalecer parcerias com o setor empresarial visando à obtenção de estágios para estudantes estrangeiros.

#### ANTECEDENTES

Muito antes do fenômeno da globalização da economia e do conhecimento, esta instituição, ainda na fase que era conhecida como Escola Técnica de Curitiba, concretizou, em 1957, a sua primeira parceria internacional com os Estados Unidos, para a implementação do Centro de Pesquisa e Treinamento de Professores, fruto do convênio firmado em 1946, pelo Ministério da Educação com a Comissão Brasileiro-Americana (CBAI), conforme relatado por Celso Suckow da Fonseca, no volume V da obra “História do Ensino Industrial do Brasil”.

Outra experiência digna de nota foi o acordo firmado com o Ministério da Educação e Culto do Paraguai, no período de 1985 a 1987, para fornecer um “Curso de Treinamento de Recursos Humanos na Área de Administração de Ensino”, destinado a diretores, com duração de 60 dias e um “Curso de Capacitação de Recursos Humanos para Atuação na Docência de Disciplinas Técnicas”, dirigido a professores, num período de 6 meses, com carga-horária de 1050 horas-aula, tendo o apoio financeiro do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Sob a coordenação da professora Sônia Ana Leszczynski, a partir de 1988, este Centro Federal passou a manter intercâmbio de estudantes de Ensino Técnico com instituições educacionais dos Estados Unidos, por meio de convênios estabelecidos com AFS – American Field Service e Rotary Clube do Paraná. Passou, também, a receber estudantes-convênios de outras nações da América do Sul, como Argentina, Paraguai e Uruguai.

Após diversos estudos e projetos, foi assinado, em 1990, um acordo de cooperação técnico-científica com a Universidade do Porto (Portugal), visando ao incremento na formação de recursos humanos na área da Informática Industrial. Em 1991, ratificando o acordo de cooperação firmado com a DAAD-Deutcher Akademischer Austausch Dienst (Serviço Alemão de

Intercâmbio Acadêmico), em 1988, foi estabelecido um convênio com as Fachhochschulen de Munique e de Karlsruhe, objetivando o aprimoramento de recursos humanos. Em 1993, foi consolidado um acordo similar com os IUTs - Institutos Universitários Tecnológicos Franceses. Em 1995, foram firmados acordos: com a Universidade do Algarve (Portugal), com a Agência Espanhola de Cooperação Ibero-Americana e com duas instituições de língua inglesa: Broxtowe College (da Inglaterra) e Sinclair Community College (dos Estados Unidos).

A partir de 1996, o PEC - Programa Estudante-Convênio passou a receber, além de discentes sul-americanos, os de nações africanas de língua portuguesa, como: Angola, Moçambique, Cabo Verde. Foram, também, assinados convênios com a Universidade Nacional del Nordeste da Argentina/Corrientes, Universidade Nacional da Colômbia, Universidade de Faro (Portugal) e outras entidades educacionais.

Com a implantação da ARINT, o trabalho sofreu uma ampliação quantitativa, com a multiplicação do número de estabelecimentos conveniados para 38 e do plantel de professores e alunos intercambiados. Concretizou-se, também, uma melhoria qualitativa, tanto no atendimento, como no processo de acompanhamento dos visitantes e dos que realizam cursos e estágios no exterior.

Assim, foram recebidos, nos anos de 2002, 2003 e 2004, 66, 81 e 80 estudantes, respectivamente; e, de acordo com os registros existentes, foram assinaladas 75, 53 e 42 visitas de curta duração de delegações integradas por dirigentes e professores de entidades congêneres oriundos de outros países. Foram encaminhados para estudos e estágios em instituições estrangeiras, nesse período, 39, 43 e 52 alunos.

### INTERCÂMBIO PEDAGÓGICO

A iniciativa de intercâmbio mais utilizada pela comunidade cefetiana, coordenada e administrada pela ARINT, é o Programa de Intercâmbio Pedagógico, e tem como objetivo a atualização e o aperfeiçoamento dos conhecimentos técnicos referentes a equipamentos, metodologia de ensino e técnicas construtivas, sendo extensivo a professores e alunos de ambas as instituições conveniadas.

Os docentes do CEFET-PR que participam do intercâmbio desenvolvem atividades de ensino, projetos, pesquisas, estágios nos estabelecimentos de ensino superior daqueles países, além de visitas culturais e técnicas, em enriquecedora convivência com outras culturas.

Por outro lado, quando os professores dessas instituições visitam o CEFET-PR, eles proferem palestras e ministram cursos aos docentes deste Centro Federal.

Entre alunos das áreas de Engenharia e de Tecnologia, o intercâmbio, denominado “formação sanduíche”, ocorre nos últimos semestres de graduação, quando o estudante passa seis meses cursando uma universidade e outros seis realizando estágio supervisionado e remunerado numa empresa, ou na própria universidade em atividades de pesquisa.

Outros alunos utilizam-se do programa para estagiar nas indústrias do país intercambiado, permanecendo por um período aproximado de 4 meses. Esses estágios, supervisionados e remunerados, proporcionam aos alunos novas possibilidades de aprendizagem, relacionamento com culturas variadas, além do contacto com metodologia de trabalho distinta daquela usualmente vista no seu país.

A efetivação desse processo para os professores dá-se por meio de órgãos específicos dos dois países envolvidos no acordo, os quais cuidam da parte burocrática e financeira do processo. No caso de discentes, são os próprios estabelecimentos de ensino que responsabilizam pela parte burocrática relativa à estada, supervisão e avaliação; a parte financeira referente ao processo (transporte aéreo e estada) é bancada pelos próprios alunos.

O CEFET-PR também participa, ocasionalmente, de outros programas de intercâmbio de alunos gerenciados por instituições externas a este Centro Federal.

Além de divulgar os programas de intercâmbio mantidos com os estabelecimentos conveniados, a ARINT busca levar ao conhecimento da comunidade cefetiana os programas de mestrado e de doutorado, de especialização e de bolsas de estudo oferecidos por instituições de fomento e de ensino do Brasil e do exterior.

Com esse objetivo, por exemplo, mantém um quadro mural para a afixação de cartazes, folders e folhetos de oferta de bolsas de estudo e de cursos. Promove, na Unidade de Curitiba, uma exposição pública das atividades desenvolvidas, ministra, em coordenação com o CALEM – Centro Acadêmico de Língua Estrangeira Moderna, o curso de Português para Estrangeiros e está realizando no mês de julho vindouro o Curso de Interculturalidade com a finalidade de preparar os interessados em conhecer a cultura de outros países.

A ARINT se dispõe para prestar orientação e assistência nos procedimentos para a obtenção de documentos, encaminhamento de propostas e para efetuar a mediação entre órgãos de fomento e entidades especializadas em intercâmbio com os interessados, pessoalmente ou pela home page <http://www.cefetpr.br/arint>.

#### INSTITUIÇÕES CONVENIADAS COM O CEFET-PR

A ARINT coordena todos os processos de intercâmbio de docentes, técnicos-administrativos e alunos regulares (tanto os de Ensino Superior,

como os de Ensino Médio) com instituições estrangeiras e, ainda, os de intercâmbios esporádicos (por exemplo, os relacionados com viagens culturais de curta duração).

Estão listadas, a seguir, em ordem alfabética, as 37 instituições conveniadas, no presente exercício, com este Centro Federal:

a) *Alemanha*: 1. Fachhochschule Heidelberg (<http://www.fh-heidelberg.de>); 2. Fachhochschule Karlsruhe Hochschule für Technik (<http://www.fh-karlsruhe.de>); 3. Fachhochschule Mannheim (<http://www.fh-mannheim.de>); 4. Fachhochschule München (<http://www.fh-muenchen.de>); 5. FHTW-Fachhochschule für Technik und Wirtschaft (<http://www.fhtw-berlin.de>); 6. TFH-Technische Fachhochschule Berlin (<http://www.tfh-berlin.de>); 7. Universidade de Stuttgart (<http://www.uni-stuttgart.de>); 8. Universidade Tecnológica de Dresden (<http://www.tu-dresden.de>); 9. Westsächsische Hochschule Zwickau (FH) (<http://www.fh-zwickau.de>); 10. Universidade Tecnológica de Braunschweig (<http://www.tu-braunschweig.de>); 11. Fachhochschule Lippe und Höster (<http://www.fh-lippe.de>); 12. Universidades de Ciências Aplicadas do Estado de Baden-Württemberg; 13. Universidade de Ciências Aplicadas – Fachhochschule Furtwangen (<http://www.fh-furtwangen.de>).

b) *Argentina*: 1. Universidad Nacional de Córdoba (<http://www.unc.edu.ar>); 2. Universidad Nacional de Misiones (<http://www.unam.edu.ar>).

c) *Espanha*: 1. Universidad de Sevilla (<http://www.us.es>); 2. Universidad Politécnica de Madrid (<http://www.upm.es>).

d) *Estados Unidos*: 1. Ball State University – Muncie, Indiana (<http://www.bs.edu>); 2. College of Charleston – Charleston, South Carolina (<http://www.cofc.edu>); 3. Florida Atlantic University – Boca Raton, Florida (<http://www.fau.edu>); 4. Sistema Universitário da Carolina do Norte (Uncep) (<http://www.uncep.org>); 5. Southern Methodist University – Dallas, Texas (<http://www.smu.edu>); 6. The University of Texas at Austin – Austin, Texas (<http://www.utexas.edu>); 7. Texas Agricultural and Mechanics University (<http://www.utexas.edu>).

e) *França*: 1. École Supérieure d'Ingenieurs (Esigelec) de Rouen (<http://www.esigelec.fr>); 2. Insa – Institut National des Sciences Appliquées de Rouen (<http://www.insa-rouen.fr>); 3. Universidade Tecnológica de Compiègne (<http://www.utc.fr>); 4. Universidade Tecnológica de Belfort-Montbéliard (<http://www.utbm.fr>); 5. Universidade Tecnológica de Troyes (<http://www.utt.fr>).

f) *Japão*: 1. Instituto Tecnológico de Himeji, da Universidade de Hyogo (<http://www.himeji-tech.ac.jp>); 2. Universidade de Kobe (<http://www.kobe-u.ac.jp>).

g) *México*: 1. Universidade Tecnológica de Jalisco/Guadalajara (<http://www.utj.edu.mx>).

h) *Polônia*: 1. Spoleczna Wyzsza Szkola-Academy of Management (<http://www.swspiz.pl>).

i) *Portugal*: 1. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (<http://www.fe.up.pt>); 2. IADE – Instituto de Artes Visuais Design e Marketing (<http://www.ulusofona.pt>); 3. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (<http://www.ulusofona.pt>).

j) *Ucrânia*: 1. Universidade Federal de Kharkov – Instituto de Física e Tecnologia (<http://www.univer.kharkov.ua>); 2. Universidade Nacional de L’viv Frankó (<http://www.franko.lviv.ua>).

Como participante do Acordo de Cooperação firmado, no presente ano, entre ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior e o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, está aberta a viabilidade de estudos em cursos de graduação e de pós-graduação dessa nação.

Embora não haja, no presente momento, convênios vigentes, já foram objetos de intercâmbio, no último decênio, instituições de diversas outras nações: África do Sul, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Canadá, Cuba, Dinamarca, Gabão, Hungria, Holanda, Índia, Paraguai, Rússia, Suécia e Venezuela.

Nota: A presente reportagem foi integralmente elaborada com base nas informações fornecidas pela ARINT.